

## **OS ÚLTIMOS ANOS DA POLOP E SUA RELAÇÃO COM O PARTIDO DOS TRABALHADORES: 1971 – 1986**

**Tamires Assad Nery de Brito**

Bolsista PIBIC/Fapesb, Pesquisadora do Laboratório de História e Memória da Esquerda e Das Lutas Sociais (LABELU), Graduada em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tamyassad@gmail.com

**Eurelino Teixeira Coelho Neto**

Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eurecoelho@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Operária, Partido dos Trabalhadores, História Política

### INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é entender a relação da Política Operária (conhecida como PO e/ou POLOP), mais especificamente da OCML-PO (Organização de Combate Marxista-Leninista) – um dos últimos grupos formados pela cisão<sup>1</sup> de 1971 – com o Partido dos Trabalhadores, refletindo sobre o sentido dessa aproximação e suas implicações. A tentativa é caracterizar e analisar o debate interno da Organização no que diz respeito ao surgimento e conseqüente aproximação com o PT, no período de 1975 até 1986<sup>2</sup>. A POLOP é reconhecida por sua grande produção teórica e também por se apresentar com um projeto político contrário à linha do Partido Comunista, configurando-se numa grande oposição ao sindicalismo tradicional e à política reformista. Seu projeto estava atrelado à existência de um partido proletário, essencialmente operário, ao qual deveria somar-se a outros segmentos sociais, formando assim uma “Frente de Trabalhadores da Cidade e o Campo”. Este partido serviria de “vanguarda” conscientizadora e impulsionadora da revolução. O Partido dos Trabalhadores surgiu em meados da década de 80 com grande força política, inaugurando para muitos um partido “de novo tipo”, uma novidade política, um partido de caráter essencialmente operário, que representaria a independência política do trabalhador, sendo um pólo atrativo para muitas organizações de esquerda da época, dentre elas a POLOP. As principais discussões colocadas pela Organização, como já foi dito, estavam atreladas a necessidade por um partido de vanguarda, um partido leninista, um partido dirigente que significasse a independência dos trabalhadores, ou seja, um partido classista. O partido foi pensado bem antes das primeiras movimentações do núcleo pró- PT<sup>3</sup>, por tanto, a POLOP não pensou no PT quando colocou a necessidade desse partido classista, mas o PT, nos anos 80, se apresenta como possibilidade de construí-lo. O interessante é perceber que ao contrário do que parecia para a Organização Política Operária, ou seja, o PT ser a possibilidade de realização deste projeto assim como também possibilidade de uma “reorganização” do grupo que vinha passando uma série de cisões, o ingresso no partido terminaria por marcar o fim da organização. Curioso também é perceber que outras organizações, como a Convergência Socialista e a Democrática Socialista, por exemplo, também se aproximaram do PT, só que ao contrário do que aconteceu com a PO, ganharam espaço e dimensões maiores dentro do partido. Inclusive a DS contava com a participação de

<sup>1</sup> As questões envolvidas nesses processos de cisões estão relacionadas ao caráter da revolução, às divergências quanto a questão da luta armada, assim como, questões levantadas a respeito das atuações política e estratégias de ação, principalmente quando se tratava de estratégias para lutar contra o Regime Ditatorial.

<sup>2</sup> O ano de 1986 foi tomado pela literatura que discute a POLOP como marco do fim da Organização enquanto tal, devido a morte do seu principal teórico Érico Sachs. Não há documentos e nem outros indícios que demonstrem que a Organização tenha mantido suas atividades enquanto grupo após o ano de 1986.

<sup>3</sup> O pró- PT foi o núcleo de onde resultaram as primeiras movimentações com o objetivo de formar o Partido dos Trabalhadores.

ex-militantes da PO. Esses fatos nos levam a uma série de interrogações, principalmente porque a história da PO ainda é composta por diversas lacunas que ainda necessitam serem desvendadas, sobretudo no que diz respeito aos seus últimos anos. E sendo assim, esta pesquisa tenta compor um esforço, que já existe, em preencher algumas dessas lacunas.

## METODOLOGIA

Os documentos utilizados nesta pesquisa são documentos de circulação interna da Organização que compõem o Acervo Nacional Victor Meyer, ex-militante da POLOP, em posse do LABELU. O olhar pretendido nos coloca no campo de estudo da História Social. Busca-se aqui considerar “a singularidade do acontecimento e da ação do sujeito, por um lado, e a totalidade muito mais complexa de relações da qual aquela singularidade é uma parte, exatamente porque é a negação determinada um do outro, se determinam reciprocamente... a parte não existe, como tal, fora da relação com o todo”(COELHO,2010). Outro conceito considerado é o de Partido, pela perspectiva gramsciana. O que nos leva a pensar no estudo da história de um partido, não por si e em si mesmo, mas inserido num contexto, analisando a forma com que se relaciona, a forma com que interagem com os demais componentes da sociedade, ou seja, seu alcance social.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da leitura bibliográfica e do manuseio documental, foi possível identificar alguns possíveis fatores de aproximação entre a POLOP e o PT, e claro, houve a necessidade de fazer aqui uma diferenciação em relação ao que a POLOP esperava do PT e que “resposta” de fato houve, ou seja, quando a aproximação se concretizou quais novas questões se colocaram. Concentrei um esforço em verificar alguns fatores, digamos, de “impasses” entre a Organização e o PT, que pode nos ajudar a pensar o diálogo estabelecido entre ambos. Os documentos que dizem respeito ao PT, podem ser divididos em dois grupos/momentos. Num primeiro “grupo documental” estão os documentos que discutiam o surgimento do PT. Neste momento o PT ainda não estava formado enquanto partido, é nesse período, final da década de 70, que se faziam, a partir do movimento dos metalúrgicos, as primeiras especulações sobre sua formação. Nesses documentos é perceptível a excessiva expectativa que a POLOP depositou no PT. O novo partido em formação representava a possibilidade concreta de realização do seu projeto político, a possibilidade de se construir, através do PT, o Partido Revolucionário. O que a POLOP esperava do PT, é colocado com clareza: além de ser uma forma de tentar resolver a questão do distanciamento com a classe operária, que perseguiu a Organização ao longo de sua existência, o PT se apresentava à organização como um Partido essencialmente operário, o partido tão pensado por ela. O que estaria em alinhamento com seu projeto político socialista de revolução e por tanto, a possibilidade de colocá-lo em prática. Além disto, serviram também, de fatores de aproximação a grande oposição ao sindicalismo tradicional, em que eram freqüentes as acusações ao PCB de terem uma política reformista - POLOP defendia a autonomia e a liberdade sindical, apresentando pontos comuns com PT; a luta contra o Regime Militar, a idéia de independência de classe, a idéia de ver nas “massas a protagonista da Revolução Socialista, a valorização de uma atividade de base e também a defesa, de ambas, pela luta contra a superexploração do trabalho, diretamente ligada com luta contra o imperialismo e seus efeitos, foram fatores que contribuíram para esta aproximação. Sobre o PT, o que

recentemente vem ganhando espaço nas bibliografias produzidas, é a discussão sobre a existência de uma heterogeneidade presente no aspecto interno do próprio, ao contrário do parecia e muitas vezes era retratado nas pesquisas historiográficas. Coelho<sup>4</sup> mostra como a história de construção deste partido se confunde com a história de construção de um grupo hegemônico ( a chamada Articulação) que comandava a direção do partido em contraposição a vários outros grupos que estariam presentes neste momento de fundação, e por tanto mostra como o partido também se configurava num campo de disputa. Ora, o PT foi pólo de atração não só da POLOP como esta pesquisa mostra, mas também de tantas outras organizações clandestinas, militantes de movimentos populares e tantos outros sujeitos de vários setores daquela sociedade. Assim, “qual projeto de partido seria, afinal, viabilizado?<sup>5</sup>”. Essa era a questão responsável pelas maiores divergências entre esses diferentes setores da classe trabalhadora que se encontrava dentro deste novo partido. Felipe Demier também salienta essa heterogeneidade do PT, e de como desde o início ele se configurou como a construção de um partido em disputa, ou seja, um partido dividido pela disputa de dois projetos políticos distintos: um projeto reformista e um projeto revolucionário. Neste sentido, diz o autor, talvez a melhor caracterização para o PT, desde a sua gênese, seja a de um partido centrista, um partido que possuía internamente elementos revolucionários e não-revolucionários que almejavam seu controle político-programático, dependendo da correlação de forças entre esses elementos<sup>6</sup>. Isso se torna relevante para nós, na medida em que, estas disputas se configuraram como uma das principais dificuldades enfrentada pela POLOP. Encontramos nos documentos reflexões importantes colocadas pela Organização sobre o PT, diante o momento de atuação no partido. A questão que se impôs foi: o PT supera a necessidade de uma Organização Revolucionária? O PT está ou estará em condições de exercer o papel de um Partido Revolucionário? A POLOP avaliou que naquele momento não. A avaliação feita era de que o programa político do PT naquele momento, possuía apenas um conteúdo anti-capitalista que respondia à lutas políticas imediatas, e não um programa revolucionário socialista que fosse capaz de pôr abaixo a ordem política vigente. Embora tenha ocorrido isso, a POLOP se cobrava a tarefa de ser a força catalisadora, que ajudaria o PT a encontrar seu verdadeiro caminho. As maiores dificuldades encontradas pela POLOP (os fatores de impasses) são em primeiro lugar o fato do núcleo polopista atuante no PT, não conseguir se manter articulado o suficiente para desenvolver um trabalho mais consistente dentro do partido; e outra que, talvez como consequência disto, a POLOP se encontrava num constante estado de isolamento, não conseguindo aglutinar forças que dessem a ela condições de disputar posições.

## CONCLUSÃO

Por tanto, pensar a relação POLOP /PT, é pensar sobre os problemas internos vividos pela Organização que refletiu diretamente no seu modo de intervenção política na sociedade da época, como foi, a exemplo, atuação política no Partido dos Trabalhadores. Por outro lado, é também pensar nas questões e ações conflitantes que se impuseram em espaços de disputa dentro do PT. Ambas, que não permitem serem pensadas isoladamente, podem ter contribuído para a total dissolução da Organização.

<sup>4</sup> COELHO NETO, Eurelino Teixeira. Uma esquerda para o capital: crise do marxismo e mudanças nos projetos políticos dos grupos dirigentes do PT (1979-1998). Tese de doutorado em História pela UFF, 2005.

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> DEMIER, Felipe. Das lutas operárias às reformas reacionárias: uma proposta de periodização para a História do Partido dos Trabalhadores ( pág.: 50). IN: Revista História e Lutas de Classes: Trabalhadores e suas Organizações. Artigos. Ano 04, edição número 05, abril de 2008.

## REFERÊNCIAS

- COELHO NETO, Eurelino Teixeira. *Uma esquerda para o capital: crise do marxismo e mudanças nos projetos políticos dos grupos dirigentes do PT (1979-1998)*. Tese de doutorado em História pela UFF, 2005.
- COELHO, Eurelino Teixeira, GOMES, Igor, JORGE, Henrique. *Política Operária, 1959-1986. História de uma organização revolucionária brasileira*. Projeto de Pesquisa. Feira de Santana, 2009.
- COELHO, Eurelino Teixeira. *A dialética na oficina do historiador: idéias arriscadas sobre algumas questões de método*. IN: Revista História e Lutas de Classe: Teoria da História. Ano 06, edição 9, junho de 2010.
- DEMIER, Felipe. *Das lutas operárias às reformas reacionárias: uma proposta de periodização para a História do Partido dos Trabalhadores*. IN: Revista História e Lutas de Classes: Trabalhadores e suas Organizações. Artigos. Ano 04, edição número 05, abril de 2008.
- GOMES, Igor. *Na contramão do sentido: origens e trajetória do PT de Feira de Santana – Bahia, (1979-2000)*. Dissertação de Mestrado. UFF. Niterói, 2007
- LEAL, Leovegildo Pereira. *Política Operária: A quebra do monopólio político, teórico e ideológico do reformismo na esquerda brasileira*. Dissertação de mestrado. UFF, 1992.
- MATTOS, Marcelo Badaró. *Em busca da revolução socialista: a trajetória da POLOP (1961-1967)*. IN: REDENTI, Marcelo, REIS FILHO, Daniel Aarão. *História do Marxismo no Brasil*, vol. V. Campinas, Edunicamp, 2002.
- OLIVEIRA, Joelma Alves de Oliveira. *POLOP: as origens, a coesão e a cisão de uma organização marxista (1961-1967)*. Dissertação de Mestrado. Araraquara, 2007.